Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

STRATEGIES AND CHALLENGES IN INCLUDING STUDENTS WITH DYSLEXIA IN THE PUBLIC EDUCATION SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Rayane Souza Carneiro
Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade de Quixeramobim, Brasil
E-mail: mariarayanesouza2017@gmail.com

Antonio Anderson Mota da Silva
Mestre em Psicologia em Psicologia e Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: andersonmotams@gmail.com

Jaison Dionizio Rodrigues de Sousa
Especialista em Farmácia Clínica com Atenção Farmacêutica, Faculdade de Venda Nova do Imigrante, Brasil
E-mail: jaisonsousa2012@hotmail.com

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 29/06/2025

Resumo

A dislexia se trata de uma dificuldade nos campos da leitura, escrita e soletração, que também pode ser acompanhada de outras dificuldades, como a percepção de dimensões. Assim, a inclusão escolar de crianças com dislexia é fundamental para que tenham acesso a oportunidades de aprendizagem assim como os demais estudantes. Assim, o objetivo do estudo foi investigar estratégias e desafios na inclusão de estudantes com dislexia no sistema público de ensino. Especificamente, buscou-se resgatar os conceitos de dislexia, bem como se dá o processo de inclusão escolar. O estudo foi desenvolvido a partir do método de revisão integrativa da literatura, para a qual foram utilizados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), publicadas no período de 2016 a 2021. Os descritores utilizados para recrutar os estudos foram: “Dislexia”, “Educação pública” e “Inclusão escolar”. Após as buscas, 9 (nove) artigos atenderam os critérios de elegibilidade, sendo que 3 (três) artigos abordam o diagnóstico de crianças com dislexia, 3 (três) abordam sobre o processo de inclusão, evidenciando a relação família e escola, e os outros 3 (três) artigos adotam como abordagem as características da dislexia sob um olhar clínico. Como resultados, evidenciou-se que a inclusão do estudante com dislexia no sistema público de ensino se dá de maneira lenta, com poucos recursos aos profissionais e não acontece como previsto na legislação, o que demanda do Estado o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esse público e o desenvolvimento de novos estudos sobre a questão. Conclui-se que o diagnóstico precoce da dislexia e a atuação conjunta entre educação, saúde e família são essenciais para intervenções eficazes. Apesar dos avanços, a legislação brasileira ainda carece de normas específicas para garantir a inclusão plena desses alunos. Estratégias pedagógicas personalizadas e a formação continuada dos professores são fundamentais para uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Dislexia, Educação pública, Inclusão escolar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

Abstract

The Dyslexia is a difficulty in the areas of reading, writing, and spelling, which can also be accompanied by other challenges, such as perception of dimensions. Therefore, school inclusion of children with dyslexia is essential so they have access to learning opportunities just like other students. The aim of this study was to investigate strategies and challenges in including students with dyslexia in the public education system. Specifically, it sought to review the concepts of dyslexia and how the school inclusion process occurs. The study was conducted using an integrative literature review method, utilizing articles indexed in the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), published between 2016 and 2021. The keywords used to select the studies were: “Dyslexia,” “Public Education,” and “School Inclusion.” After the searches, nine (9) articles met the eligibility criteria. Of these, three (3) articles addressed the diagnosis of children with dyslexia, three (3) discussed the inclusion process, highlighting the relationship between family and school, and the remaining three (3) articles focused on the characteristics of dyslexia from a clinical perspective. As results, it was evident that the inclusion of students with dyslexia in the public education system occurs slowly, with limited resources for professionals, and does not fully align with legislation. This highlights the need for the government to develop targeted public policies and to promote further research on the topic. It is concluded that early diagnosis of dyslexia and collaborative efforts among education, health, and family are essential for effective interventions. Despite progress, Brazilian legislation still lacks specific norms to ensure the full inclusion of these students. Personalized pedagogical strategies and ongoing teacher training are fundamental for providing quality inclusive education.
Keywords: Dyslexia, Public education, School inclusion.

1. Introdução

O conceito de dislexia compreende uma dificuldade na aprendizagem da leitura, e pode ser entendida de dois tipos: adquirida, isto é, resultante de traumas ou lesão cerebral que não permite, após a lesão, ler ou escrever sem erros; ou evolutiva de desenvolvimento, resultante de um déficit de maturação que se manifesta desde a primeira infância, através de dificuldades na leitura e escrita (Signor, 2020a).

Já Pinheiro e Scliar-Cabral (2017), apontam que os atrasos de maturação acontecem no desenvolvimento perceptivo-visual, no esquema corporal, coordenação dinâmica e processos psicolinguísticos básicos. Desse modo, a dislexia é um distúrbio que afeta a aprendizagem e atinge cerca de 15% da população, em geral afeta mais crianças do sexo masculino.

No tocante à educação inclusiva trata-se antes de tudo de uma questão de direitos humanos, por isso representa um grande desafio, já que propõe uma noção das particularidades de cada um e ao mesmo tempo exige uma atitude homogênea. Na escola, a construção da inclusão representa propor mudanças estruturais e de cultura, em que os professores implementem práticas que privilegiem a todos (Sá, 2018).

A partir do exposto, definiu-se a seguinte problemática: Quais são as possíveis estratégias e os desafios de inclusão do estudante com dislexia no sistema público de ensino?

A realização do estudo mostrou-se de grande importância ao destacar a inclusão de estudantes com dislexia no processo de ensino-aprendizagem, já que a escola é a instituição responsável por garantir e efetivar uma educação de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

qualidade. Visto que a falta de reflexão acerca da dislexia, pode ocasionar em intervenções irrefletidas. Como também a urgência de ações voltadas para a educação continuada de profissionais capacitados para lidar com as particularidades de cada aluno, integrada ao projeto político-pedagógico das escolas.

1.1 Objetivos Gerais

Investigar as estratégias de inclusão de estudantes com dislexia no sistema público de ensino;

Investigar aspectos conceituais e diagnósticos da dislexia;

Analisar a legislação sobre inclusão escolar.

2. Revisão da Literatura

2.1 Fundamentos e os desafios na identificação da Dislexia

A dislexia se trata de uma dificuldade nos campos da leitura, escrita e soletração, que também pode ser acompanhada de outras dificuldades, como a percepção de dimensões. A sua identificação normalmente é feita quando a criança inicia seu processo de escolarização formal, quando algumas crianças não conseguem acompanhar o ritmo, percebe-se essa dificuldade, o que pode estar relacionado a déficit cognitivo ou déficit sensorial, a criança não consegue desenvolver bem a leitura e escrita e por isso que esse transtorno é específico de aprendizagem (Pinheiro; Scliar-Cabral, 2017).

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever, ou seja, se caracteriza por um distúrbio genético que dificulta a aprendizagem, um indivíduo com dislexia apresenta dificuldade em ler, compreender o que está lendo, e também em relacionar os sons e formar as sílabas (Cândido, 2013).

O cérebro de um indivíduo com dislexia apresenta condições dentro da normalidade, porém recebem informações em diferentes áreas, o que resulta em falhas nas conexões cerebrais (Moura, 2014).

> A dislexia do desenvolvimento é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como “um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas”. (Signor, 2020, p. 974).

Para Querido, Fernándes e Barros (2011), o conceito de dislexia compreende uma dificuldade na aprendizagem da leitura, podendo ser entendida de dois tipos: adquirida, isto é, resultante de um traumatismo ou lesão cerebral que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

não permite, após a lesão, ler ou escrever sem erros; ou evolutiva/de desenvolvimento, resultante de um déficit de maturação que se manifesta desde o início, através de dificuldades na leitura e escrita.

Rodrigues e Ciasca (2016) apontam as causas que podem definir a existência da dislexia, que não estão completamente claras, embora estudos de neuroimagem permitam identificar que há diferenças no desenvolvimento e funcionamento cerebral, além de, existir forte indicativo de componente genético, as pesquisas clínicas assinalam que mais de 50% das crianças com dislexia possuem familiares com o mesmo transtorno. Contudo, isso indica que pais com o transtorno podem ter maior capacidade de transmissão biogenética da dislexia.

O diagnóstico da dislexia deve ser realizado por profissionais de diversas áreas, como: neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo ou psiquiatra infantil, pode ser considerada como um atraso no desenvolvimento da atenção, da psicomotricidade e da aprendizagem, interferindo assim na capacidade de comunicação, socialização e interação. É importante que a partir do diagnóstico, a criança possua capacidade de aprender através de estímulos e atividades que auxiliem na atenção e raciocínio (Signor, 2020b).

2.2 Aspectos socio-históricos da inclusão escolar

A educação inclusiva vem garantir que todas as crianças, independente de suas diferenças, tenham as mesmas oportunidades de acesso ao ensino dentro da sala de aula de referência, com o mesmo aproveitamento, independentemente de quaisquer características que apresentem, pois todas têm o direito de aprender. Para trabalhar o processo de inclusão é necessário que o professor, a família e toda a comunidade escolar estejam juntos, em parceria frente aos desafios desta empreitada (Nabuco, 2010).

De acordo com o documento “Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (Brasil, 2010), a educação inclusiva é considerada como um direito humano. O documento reforça o acolhimento e integração das crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) a partir de um trabalho pedagógico, envolvendo a escola, a família e a comunidade, destacando ainda que seja ofertada a todas as crianças, sem exceção.

> A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Brasil, 2010, p. 10).

Diante de tantos desafios e da diversidade encontrada em sala de aula, os educadores devem estar preparados para lidar com todas as diferenças e particularidades dos alunos, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor maneira possível. Desta forma, “o processo de ensino/aprendizagem requer o entendimento de que ensinar e aprender não significa acumular informações memorizadas, mas sim fazer o estudante buscar novas alternativas, fazer escolhas frente a novas situações apresentadas (Silva *et al.,* 2019, p. 144).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

Para tanto, o educador deve utilizar metodologias flexíveis e viáveis para proporcionar aos alunos a construção do conhecimento de forma inovadora, com uma nova dinâmica de ensino e aprendizado.

Na perspectiva de atingir a educação inclusiva, o educador deve envolver na sua proposta pedagógica uma metodologia de ensino ativa e relevante à realidade de seus alunos, deve-se envolver o lúdico, jogos, músicas e diversos tipos de brincadeiras, na tentativa de proporcionar a essas crianças facilidades de socialização e assim contribuir para o desenvolvimento de sua imaginação (Sá, 2018).

Os conteúdos elaborados devem ser sempre interligados com a realidade dos alunos, utilizando de métodos capazes de obter os objetivos desejados pelos educadores, sendo possível unir diversas metodologias de ensino conjugando as tecnologias e ludicidade disponíveis na atualidade, e evite os métodos tradicionais de ensino, onde o aluno quase nunca é visto como um ser ativo e participativo (Carmo, 2015).

> Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 269).

O processo de ensino-aprendizagem terá bons resultados quando acontece a interação entre aluno e professor. Pois, o professor é um mediador de conhecimento, mas o aluno desde criança, já é dotado de conhecimento e o professor deve deixar espaço aberto e acolher as experiências dos mesmos. Até nas brincadeiras, as crianças devem ser observadas em cada detalhe, pois é daí que o professor irá conhecer melhor e poder estudar o perfil de cada criança. Dessa forma, para Paiva *et al.* (2016):

> O processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem. Trata-se de uma relação que ativa o processo de aprendizagem em função de capacidades particulares a adquirir. A questão do ensino não se limita à habilidade de dar aulas, também envolve a efetivação de levar ao aprender. (Paiva *et al.*, 2016, p. 146).

Recentemente, o papel do educador era visto como aquele que transmitia o conhecimento e ocupava uma “posição privilegiada” em relação aos estudantes, criando uma hierarquia entre professor e aluno: o estudante era apenas um aprendiz que ouvia e copiava, enquanto o professor era a autoridade que falava e tinha todo o conhecimento. Nesse contexto, fica claro que o professor cumpria funções muitas vezes sem ter espaço para sua voz ou opinião. Para entender melhor o trabalho do professor, é importante reconhecê-lo como um ator social que constrói sua vida por meio de sua atuação diária, dedicando-se e fazendo o seu melhor naquilo que se comprometeu a realizar (Barbosa, 2016).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

Nóvoa (2019) argumenta que o processo de formação dos professores funciona como um ciclo que começa quando eles ingressam na escola ainda na condição de estudantes e só termina ao final de sua carreira profissional. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma formação de qualidade para os docentes, tanto na fase inicial quanto na continuada, como uma maneira de valorizar sua formação e promover a construção de seus saberes profissionais por meio da prática diária na sala de aula.

No cotidiano da sala de aula, surgem várias situações nas quais o professor precisa estar preparado para agir da melhor maneira possível. Ao ingressar na sala, o educador encontra diferentes culturas, níveis de aprendizagem, valores, crenças e outros desafios. É fundamental que ele seja capaz de valorizar e respeitar todas essas diferenças, garantindo que todos os alunos se sintam acolhidos e respeitados (Gomes, 2018).

Segundo Paiva (2016), uma das estratégias importantes para incluir crianças com dislexia no processo de aprendizagem são as metodologias flexíveis e adaptáveis, que possam ser ajustadas conforme as necessidades que surgirem em sala de aula. É fundamental também observar o cotidiano das crianças para compreender melhor suas particularidades. Vale lembrar que, para que a educação seja efetiva, não basta apenas abrir as portas da escola para receber os alunos; é essencial que uma equipe de profissionais capacitados esteja preparada para acolhê-los e promover a aprendizagem de forma adequada.

O professor deve estar atento às suas metodologias de ensino, buscando constantemente práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental incluir em suas aulas estratégias diversificadas, como o uso do lúdico, jogos, símbolos e desenhos, que despertem o interesse e motivem as crianças a se envolverem ativamente nas atividades. Existem diversas metodologias ativas e inovadoras que contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. No entanto, é essencial que o professor esteja em constante processo de formação continuada, a fim de assegurar uma educação de qualidade, que promova a autonomia dos estudantes e os incentive a serem protagonistas de seu próprio aprendizado (Paiva, 2016; Sá, 2018).

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, buscando realizar uma leitura aprofundada dos textos para compreender seus sentidos e estruturas internas. Além disso, para ampliar a compreensão do tema estudado e oferecer uma análise mais detalhada, optou-se pelo uso de artigos científicos. A pesquisa qualitativa concentra-se em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, trabalhando com um universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2017).

Quanto aos objetivos, o estudo possui uma abordagem descritiva. Segundo Gil (2017, p. 33), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, podendo também buscar identificar possíveis relações entre variáveis.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

Para a coleta de dados, definiu-se como método de investigação a revisão integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), tem como objetivo reunir e sintetizar os resultados de estudos sobre um tema específico ou questão, de forma sistemática e organizada, ajudando a aprofundar o entendimento sobre o assunto investigado.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foi definido recorte temporal de 6 (seis) anos, 2016 a 2021. Os descritores utilizados para recrutar os estudos foram: “Dislexia”, “Educação Pública” e “Inclusão Escolar” articulados ao operador booleano AND. Para recrutamento da amostra, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) Pesquisas empíricas divulgadas em formato de artigo científico, disponíveis na íntegra; (2) Pesquisas publicadas no idioma português; (3) Estudos que abordavam sobre a dislexia e (4) Estudos que focassem especificamente na temática da inclusão escolar.

Foram realizadas buscas na base de dados da Scielo usando os descritores, sendo encontrados 46 artigos. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 5 artigos que se adequavam aos objetivos do estudo. Na base de dados da BVS, foram encontrados 22 artigos, que após a análise dos critérios de inclusão, foram selecionados 4, pois os demais não atenderam ao recorte temporal delimitado. Assim, a amostra final ficou composta por 9 (nove) artigos que se aproximaram do tema abordado.

Tabela 1 – Amostra de artigos selecionados para a revisão

BASE	RESULTADOS	EXCLUÍDOS	AMOSTRA FINAL
SCIELO	46	41	5
BVS	22	18	4
TOTAL	73	64	9

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4. Resultados e discussão

Baseando-se na proposta de revisão integrativa da literatura acerca da inclusão do aluno com dislexia no sistema público de ensino, seguem abaixo as publicações selecionadas para a análise de evidências.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa por título, autor, ano de publicação, base de dados e objetivo

Nº	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Base de dados	Objetivo
1	Funções Executivas na Dislexia do Desenvolvimento: Revendo	Medina; Minetto; Guimarães	2017	SCIELO	Fazer uma revisão sistemática de literatura a fim

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

	Evidências de Pesquisas				de analisar produções científicas que abordam as funções executivas (FE) e a dislexia.
2	Legislação brasileira e a inclusão escolar de indivíduos com distúrbios da comunicação	Godoy; Faiad; Machado; Crenitte; Lamônica; Hage	2019	SCIELO	Verificar se a legislação brasileira vigente garante a efetiva inclusão escolar do indivíduo com distúrbios da comunicação
3	Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção	Rodrigues; Ciasca	2016	SCIELO	Abordar os principais conceitos relativos à dislexia, sua identificação e algumas possibilidades de intervenção
4	Dislexia do desenvolvimento em abordagem comparada: Scoping review de pesquisas produzidas no Brasil e na Austrália	Signor	2020	SCIELO	Apresentar propostas de intervenção voltadas à dislexia, praticadas no Brasil e na Austrália, buscando analisar possíveis diferenças e similaridades entre os dois países. A fim de atingir o objetivo, optou-se por uma scoping review7
5	Perfil cognitivo de crianças com dislexia e de crianças com TDA H	Diniz; Correa; Mousinho	2020	SCIELO	Traçar o perfil cognitivo de crianças com dislexia e de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com idades entre 6 a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

					8 anos
6	O papel do psicopedagogo frente às crianças com dislexia	Medeiros; Medeiros; Novaes; Romão	2020	BVS	Evidenciar, através de uma Revisão de Literatura, o papel do psicopedagogo frente a crianças portadoras de dislexia e as diferentes estratégias para que seja possível alcançar condições de aprendizagem adequada
7	Perfil linguístico, familial e do gênero de escolares com diagnóstico de dislexia de uma clínica escola	Silva; Crenitte	2017	BVS	Traçar o perfil dos pacientes com diagnóstico de dislexia quanto ao gênero, recorrência familial para distúrbios da comunicação ou dificuldade escolar, presença de alteração de linguagem oral e quanto à presença de alteração nas habilidades de memória de trabalho fonológica.
8	A Educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia.	Rafagnin; Rodrigues; Kosloski	2020	BVS	Discutir a constatação de que a educação inclusiva ainda não é uma realidade plenamente efetivada em nossas escolas por várias razões
9	Dislexia e dislalia: necessidades e possibilidades na prática inclusiva	Souza; Silva; Coutinho	2019	BVS	Investigar os avanços e dificuldades enfrentados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

					pelas crianças com dislexia e dislalia na inclusão escolar, destacando suas necessidades e possibilidades nesse processo.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para apresentação dos achados da pesquisa, definiram-se 2 (duas) categorias de análise: (1) Implicações do diagnóstico de dislexia para o desenvolvimento; (2) Estratégias e limitações na Inclusão de estudantes com dislexia.

4.1 Implicações do diagnóstico de dislexia para o desenvolvimento

Na pesquisa 1, Medina, Minetto e Guimarães (2017) destacam a crescente atenção ao papel das funções executivas (FE) na dislexia. Através de uma revisão sistemática de 28 estudos, os autores identificam que déficits em componentes como controle inibitório, flexibilidade cognitiva e, especialmente, memória de trabalho, sobretudo a fonológica, são recorrentes entre disléxicos. Esses déficits impactam diretamente a capacidade de leitura e compreensão de textos, reforçando a necessidade de estratégias específicas de intervenção voltadas ao desenvolvimento dessas funções cognitivas.

Na pesquisa 3, Rodrigues e Ciasca (2016) destacam que o diagnóstico de dislexia não é apenas uma etiqueta, mas uma ferramenta importante que revela como a pessoa pode ter dificuldades na leitura e escrita, especialmente na fluência. Essas dificuldades podem impactar a vida escolar, social e até emocional do indivíduo. Por isso, o estudo reforça que, quanto mais cedo a dislexia for identificada, melhor será para implementar intervenções eficazes. Uma dessas intervenções é a estimulação da consciência fonológica, que ajuda a criança a perceber e manipular sons na fala, facilitando a leitura. Além disso, o estudo sugere estratégias pedagógicas específicas para ajudar a superar esses desafios, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficiente.

A pesquisa 4 de Signor (2020b) destaca uma abordagem comparada sobre dislexia do desenvolvimento, e tem como finalidade apresentar propostas de intervenção voltadas à dislexia, praticadas no Brasil e na Austrália, buscando analisar possíveis diferenças e similaridades entre os dois países. O autor compara as propostas de intervenção adotadas no Brasil para amenizar as consequências da dislexia, além de apresentar algumas terapias.

Evidenciou-se que ambos os estudos convergem a respeito dos impactos da dislexia para o desenvolvimento e têm o objetivo de propor intervenções para a garantia da aprendizagem de crianças com dislexia, apontando a inclusão escolar como primeiro passo para uma educação de qualidade. Também é possível constatar que os impactos da dislexia como o déficit de atenção, e a dificuldade de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

leitura e da escrita acabam por levar as crianças à evasão escolar ou a interrupção dos estudos.

Já a pesquisa 5 de Diniz, Correa e Mousinho (2020), reforça que o diagnóstico é uma ferramenta essencial para entender o perfil cognitivo de crianças com dislexia e TDAH, ajudando a planejar intervenções mais direcionadas. Os autores analisaram protocolos escolares de crianças entre 6 e 8 anos, o que mostra uma tentativa de compreender como essas dificuldades se manifestam na prática escolar. O estudo também discute estratégias que podem ser usadas para facilitar a inclusão dessas crianças na escola, promovendo um ambiente mais acolhedor e adaptado às suas necessidades. Assim, o diagnóstico não serve só para identificar o problema, mas também para criar caminhos que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem e o bem-estar dessas crianças.

Os estudos 4 e 5 reforçam que a dislexia não se limita à leitura lenta ou imprecisa, mas envolve um perfil cognitivo complexo e multifatorial. A identificação precoce, o entendimento das especificidades cognitivas e o desenvolvimento de intervenções individualizadas são cruciais para promover uma educação inclusiva e eficaz. Além disso, os achados destacam a importância de capacitar os professores, ampliar o diálogo entre educação e saúde e considerar as variáveis familiares, sociais e neurobiológicas que influenciam o desenvolvimento da leitura.

Na pesquisa 7, Silva e Crenitte (2017) analisaram prontuários de crianças diagnosticadas com dislexia em uma clínica-escola ao longo de uma década. O objetivo foi identificar características comuns no perfil linguístico, familiar e de gênero dessas crianças. Com isso, os autores buscavam entender melhor quem são esses pacientes, ajudando profissionais a reconhecerem sinais mais facilmente e a planejarem intervenções mais eficazes. Essa análise também pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre fatores que podem estar relacionados ao desenvolvimento da dislexia, além de ajudar na formação de profissionais que atuam na área.

Com base na síntese de conhecimento das pesquisas 1, 3, 4, 5, e 7 destaca-se que uma abordagem integrada que envolva diagnóstico, compreensão do perfil individual e análise de características específicas é essencial para oferecer o melhor suporte às crianças com dislexia. Os estudos ainda mostram que o diagnóstico precoce, entender o perfil de cada criança e analisar suas características ajuda a identificar e tratar melhor a dislexia, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

4.2 Estratégias e limitações na Inclusão de estudantes com dislexia

A pesquisa 2 de Godoy *et al*. (2019) trata de percepções sobre a Legislação brasileira e a inclusão escolar de indivíduos. Destaca-se que embora existam diversas normas sobre inclusão escolar no Brasil, elas são em sua maioria genéricas e não contemplam especificamente os distúrbios da comunicação. Falta uma legislação que considere as particularidades desses transtornos, o que compromete a inclusão efetiva dos alunos afetados. Assim, essas crianças permanecem sem o amparo legal necessário para garantir seu pleno desenvolvimento educacional.

Na pesquisa 6 Medeiros *et al*. (2020) destaca o papel do psicopedagogo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

frente às crianças com dislexia, considerando o processo de inclusão e a importância da relação família e escola. Nele se evidenciam, através de uma revisão de literatura, as diferentes estratégias para que seja possível alcançar condições de aprendizagem adequada.

Ao abordar sobre o papel do psicopedagogo, o autor conceitua a dislexia, e em seguida apresenta as intervenções do profissional psicopedagogo. Destaca-se a relevância do estudo, pois os casos de crianças com dislexia são cada dia mais presentes, e a atuação de um profissional capacitado pode ser determinante para o desenvolvendo dessas crianças.

Para Rafagnin, Rodrigues e Kosloski (2020), na pesquisa 8, a educação inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia, sob um olhar mais reflexivo, apontando a base legal da educação inclusiva, com seus valores históricos e contextuais. O trabalho intervenções pedagógicas para uma educação inclusiva, a segunda conceitua a inclusão e a dislexia e aborda sobre a atuação do psicopedagogo, sob um olhar de destaque ao aluno disléxico, e por fim traz considerações sobre a dislexia e o processo de inclusão.

A pesquisa 9 de Souza, Silva e Coutinho (2019) aborda discussões sobre a dislexia e dislalia: necessidades e possibilidades na prática inclusiva. Busca investigar os avanços e dificuldades enfrentados pelas crianças com dislexia e dislalia na inclusão escolar, destacando suas necessidades e possibilidades nesse processo. Dentre as contribuições da pesquisa mais pertinente aponta-se que as crianças com dislexia precisam de um atendimento profissional capacitado, o que mostra a necessidade de uma formação continuada, e que no Brasil há muitos obstáculos para a efetivação da educação inclusiva.

A análise das pesquisas 2, 6, 8 e 9 permite compreender os principais avanços, desafios e lacunas no processo de inclusão escolar de crianças com dislexia e outros distúrbios da comunicação no contexto educacional brasileiro ao destacarem: (1) A legislação brasileira apresenta avanços importantes, mas ainda carece de normatizações específicas que garantam plenamente os direitos educacionais de crianças com distúrbios da comunicação, como a dislexia. (2) A atuação de profissionais especializados, especialmente o psicopedagogo, é essencial para o sucesso da inclusão. (3) A formação continuada dos professores e a implementação de planos pedagógicos individualizados são estratégias fundamentais para atender essas crianças de forma eficaz. (4) Há uma necessidade urgente de integrar teoria, legislação e prática pedagógica no ambiente escolar, valorizando a singularidade de cada aluno.

5. Considerações Finais

As pesquisas analisadas revelam que o diagnóstico da dislexia desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, não apenas como um meio de rotulação, mas como uma ferramenta para compreender o perfil cognitivo dos alunos e direcionar intervenções adequadas. A identificação precoce se mostra essencial, especialmente considerando os déficits recorrentes em funções executivas como a memória de trabalho fonológica, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, que impactam diretamente a fluência e compreensão leitora. Dessa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4049

forma, a atuação educacional precisa ir além do conteúdo, integrando estratégias cognitivas e pedagógicas que atendam às especificidades desses estudantes.

Além disso, os dados reforçam a complexidade do perfil dos disléxicos, indicando que a dislexia não se resume à lentidão na leitura, mas envolve múltiplos fatores neurobiológicos, sociais e emocionais. A compreensão desse quadro exige a atuação conjunta de profissionais da educação e da saúde, com destaque para a importância do psicopedagogo no planejamento e na execução de práticas inclusivas. O sucesso desse processo está diretamente ligado à formação continuada dos professores, à sensibilização das famílias e à estruturação de um ambiente escolar que respeite e valorize as particularidades de cada criança.

Outro ponto recorrente nas pesquisas é a insuficiência das políticas públicas e da legislação brasileira no que diz respeito à inclusão de crianças com distúrbios da comunicação, como a dislexia. Apesar dos avanços normativos, ainda há uma lacuna importante na especificidade das leis, o que compromete a efetividade das práticas pedagógicas e a garantia plena de direitos. Isso reforça a necessidade de políticas educacionais mais detalhadas e sensíveis às demandas reais desses estudantes, garantindo não apenas acesso, mas permanência e sucesso escolar.

A análise comparativa entre as abordagens de intervenção adotadas em diferentes contextos indica caminhos promissores para o aprimoramento das práticas. Estratégias como o desenvolvimento da consciência fonológica, planos individualizados de ensino e o fortalecimento do vínculo entre escola e família aparecem como elementos fundamentais para a inclusão eficaz de crianças com dislexia. Essas ações devem ser incorporadas de forma sistêmica e contínua, considerando sempre as evidências científicas e o contexto sociocultural dos alunos.

Em síntese, o conjunto dos estudos evidencia que a inclusão de estudantes com dislexia exige uma abordagem multifatorial, que una diagnóstico precoce, compreensão do perfil individual, intervenção especializada e políticas públicas efetivas. A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva passa, inevitavelmente, pelo reconhecimento da diversidade dos modos de aprender e pelo compromisso institucional com o acolhimento e a equidade. Somente assim será possível promover uma aprendizagem significativa, que respeite as singularidades e potencialize as capacidades de todos os alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria da Educação Especial, 2010. Disponível em: https://www.google.com/search?q=MARCOS+POLITICO+LEGAIS+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+I9NCLUSIVA&oq=MARCOS+POLITICO+LEGAIS+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+I9NCLUSIVA&aqs=chrome..69i57j0i22i30.19791j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#. Acesso em: 25 ago. 2022.

CÂNDIDO, E. D. C. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ, 2013.

CARMO, E. T. D. **Importância dos jogos como metodologia da educação inclusiva na escola municipal morro encantado, em Cavalcante Goiás**. Monografia (Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar), UNB/UAB, Brasília, 2015. 40f.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S.N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**, v. 14, p. 268-288, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Acesso em: 22 ago. 2022.

DINIZ, J. M.; CORREA, J.; MOUSINHO, R. Perfil cognitivo de crianças com dislexia e de crianças com tdah. **Rev. Psicopedagogia**, v. 37, n. 112, p. 18-28, 2020. Disponível em: 10.5935/0103-8486.20200008. Acesso em: 10 set. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, V. B; FAIAD, L. N. V; CRENITTE, P. A. P; LAMÔNICA, D. A. C; HAGE, S. R. V. Legislação brasileira e a inclusão escolar de indivíduos com distúrbios da comunicação. **Rev. CEFAC**, v. 21, n. 3, p. 55-68, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/201921315518. Acesso em: 07 set.2022.

GOMES, M. D. O. **Formação de professores na educação infantil:** conquistas e realidades. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2018. Disponível em: https://www.unisantos.br/wpcontent/uploads/2018/08/forma%C3%A7%C3%A3oprofessores-marineide-1.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

MEDEIROS, R. O.; MEDEIROS, A. A. P.; NOVAES, A. C.; ROMÃO, J. C. O papel do psicopedagogo frente às crianças com dislexia. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 6, n.1, p. 97-108, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.36311/2447-780X.2020.v6.n1.08.p97. Acesso em: 15 set. 2022.

MEDINA, G. B. K.; MINETTO, M. D. F. J.; GUIMARAES, S. R. K. Funções executivas na Dislexia do Desenvolvimento: Revendo evidências de Pesquisas. **Rev. Bras**. Ed. Esp., Marília, v. 23, n. 3, p. 439-454. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v23n3/1413-6538-rbee-23-03-0439.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2017.

MOURA, J. P. M. **Atendimento especializado a alunos com transtornos do espectro do autismo:** desafios na realização da avaliação pedagógica no

município de Barra Mansa/RJ. Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP, 2014.

NABUCO, M. A. Práticas institucionais e inclusão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 63-74, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/hHQ5WX6KrqhH9hZHLHv7rfn/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & amp; Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 15-25. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910. Acesso em: 25 set. 2022.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153. 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049. Acesso em: 20 ago. 2022.

PINHEIRO, Â. M.V.; SCLIAR-CABRAL, L. **Dislexia:** causas e consequências. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2017.

QUERIDO, E. M.; FERNANDES, E.; BARROS, P. A. A relevância do diagnóstico interdisciplinar da dislexia**. Revista Ciências Humanas** – UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU) – BRASIL, v. 5, n. 1 e 2 - Especial, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Patr%C3%ADcia/Downloads/44Texto%20do%20artigo16111020130623.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

RAFAGNIN, D.; RODRIGUES, M. E; KOSLOSKI, P. E. B. A Educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia. **Psicol. Argum.**, v. 38, n. 99, p. 26-45, 2020**.** Disponível em: http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.99.AO02. Acesso em: 25 set. 2022.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010. Acesso em: 10 de set. de 2022.

SÁ, M. A. A.; MENEZES, A. M. C.; SOBRAL, M. S. C. Considerações Epistemológicas sobre Dislexia: Uma Abordagem das Consequências para a Aprendizagem. Id on Line **Rev.Mult**. **Psic**., 2018, v.12, n. 42, Supl. 1, p. 579-587. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n4/1984-6398-rbla-15-04-00971.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

SIGNOR, R. Dislexia: uma análise histórica e social**. RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 971-999, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n4/1984-6398-rbla-15-04-00971.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

SIGNOR, R. Dislexia do desenvolvimento em abordagem comparada: Scoping review de pesquisas produzidas no Brasil e na Austrália**. Rev. Psicopedagogia**, v. 37, n. 112, p. 74-960, 2020. Disponível em: http: //10.5935/0103-8486.20200007. pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

SILVA, F.; D` ESQUIVEL, T.; SANTOS, N.; BATISTA, S. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR. **Revista Conhecimento em Destaque**, Edição Especial, 2019. Disponível em: http://ead.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/download/171/168. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, N. S. M; CRENITTE, P. A. P. Perfil linguístico, familial e do gênero de escolares com diagnóstico de dislexia de uma clínica escola. **Rev. CEFAC**., v. 16, n. 2, p. 463-471, Mar./Abr. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201414612. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, G. L.; SILVA, R. M. C.; COUTINHO, D. J. G. Dislexia e dislalia: necessidades e possibilidades na prática inclusiva. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 5, n. 12, p. 32009-32018, Dez. 2019. Disponível em: http: //doi:10.34117/bjdv5n12-281.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.